



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente

ANAIS ELETRÔNICOS

25 a 27 de abril
UEMG/CEFET-MG
Belo Horizonte (MG)

20
17

CADEIAS DE ATOS DOS DOCENTES DO DEPARTAMENTO DE DESENHO – UFPR (1998-2008)¹

Adriana Vaz²
Rossano Silva³
Francine Aidie Rossi⁴

- Resumo

A área da expressão gráfica provém do campo disciplinar do desenho e carece de estudos sobre a sua constituição histórica, que no caso do Departamento de Desenho (DDES) marca uma trajetória que tem início em 1971, junto ao Instituto de Matemática da Universidade Federal do Paraná. No sentido mais amplo, este estudo objetiva contribuir para que os discentes e docentes que compõem este campo educacional – tradicionalmente associado aos conteúdos básicos da Engenharia: desenho geométrico, geometria descritiva e desenho técnico – compreendam suas especificidades e, a partir disso, entendam que o desenho está presente em várias formações profissionais. Ao considerar que cada indivíduo conceitua, ensina e aprende desenho com base em sua própria experiência, seja no âmbito familiar, acadêmico ou profissional, nos permite indagar: Que expressão gráfica o Departamento de Desenho produziu? Resposta, que em parte, pode ser esboçada pelos vínculos sociais e profissionais do corpo docente que trabalhou, ou trabalha, no Departamento. Esse aspecto é uma das contribuições deste artigo que trata da história social do DDES, atual Departamento de Expressão Gráfica, analisando parte da trajetória dos docentes efetivos, tendo como recorte o período de 1998 até 2008. Teoricamente fundamenta-se no conceito de configuração de Norbert Elias e de trajetória social de Pierre Bourdieu. A relação entre os dois autores permite compreender como cada indivíduo situa-se em um determinado espaço social, em que seus atos se processam em um tempo histórico, cujas possibilidades de ação estão associadas a sua posição no campo e as redes formadas entre os indivíduos que o compõem – aqui compreendido por esta unidade administrativa que integra o Setor de Ciências Exatas. Para tanto, recorre-se aos conceitos de campo, *habitus* e capital que alicerçam a teoria praxiológica de Bourdieu, para compreender qual o quantum de capital simbólico desse grupo de professores. As fontes incluem as atas das reuniões departamentais do DDES e a análise dos 16 currículos lattes disponíveis, do total de 21 docentes. Como estratégias de ação desse grupo de professores na conquista de capital simbólico, elencamos: 1. Possuir a mesma formação na graduação e integrar a

1 A pesquisa se insere no projeto “Abordagem histórica e social do campo da expressão gráfica” do GEPRIEG - Grupo de estudos e pesquisas das relações interdisciplinares da Expressão Gráfica, da Universidade Federal do Paraná, com início em 2015, e apresenta parte dos resultados decorrentes dos estudos desenvolvidos em 2016.

2 Doutorado em Sociologia (UFPR), Professora do Departamento de Expressão Gráfica (UFPR), vazufpr@gmail.com.

3 Doutorado em Educação (UFPR), Professor do Departamento de Expressão Gráfica (UFPR), <rossano.silva@ufpr.br>

4 Doutorado em Tecnologia (UTFPR), Professora do Departamento de Expressão Gráfica (UFPR), <rossi@ufpr.br>.

mesma geração; 2. Ter uma formação linear entre a graduação, o mestrado e o doutorado, fortalecendo seu capital social; 3. Ministrando aulas em pós-graduação em consonância com a sua própria formação; 4. Exercer cargo de chefia no DDES, o que gera maior poder entre os pares; 5. Coordenar programas e/ou projetos (Extensão, Licenciatura, PIBID, etc.); 6. Obter afastamentos de longa duração para capacitação docente. Reitera-se que a questão central é entender quais as ações desenvolvidas pelos professores do Departamento que tenham contribuído para obtenção de capital simbólico, mensurado pela permanência em programas de pós-graduação, tendo como parâmetro a ano de defesa da primeira e última orientação do professor, tanto no mestrado quanto do doutorado. Conclui-se que, do grupo de 16 professores, quanto a graduação: 7 cursaram Matemática e 7 Engenharias, 1 formado em Artes e 1 em Design, o que, de certa forma, explica por que as atividades de pesquisa e extensão se articulam com o campo disciplinar da matemática. Quanto a titulação, os docentes do DDES iniciaram na Universidade Federal do Paraná com a graduação, dessa forma, dos 4 mestres e 12 doutores, a conquista da diplomação no âmbito acadêmico faz parte das suas ações no campo educacional. Além disso, dentre os onze graduados entre 1987 e 1999, que ainda estão atuantes no Departamento, quatro professores mantêm seus vínculos com o ensino de pós-graduação, fruto de capital social somado a configuração social que marcam suas trajetórias. Na qual constata-se a constituição de um *habitus* entre o grupo de professores que mesmo formados em Engenharia e Artes produzem suas ações ligadas a área da matemática.

Palavras-chave: História da educação; Ensino superior; Expressão gráfica.

- Introdução

Atualmente o Departamento de Expressão Gráfica (DEGRAF) integra o Setor de Ciências Exatas composto por 20 professores, todos com dedicação exclusiva (DE), formados em diversas áreas de conhecimento. Em 2017, com os seus desdobramentos históricos o Departamento completa 46 anos⁵, percurso que nesses últimos anos se modificou de maneira significativa, seja pela criação de um curso de graduação a partir de 2012⁶, seja pela renovação de 50% do quadro docente a partir de dezembro de 2008⁷. Com base nesse breve contexto justifica-se que este estudo trate da história recente do ensino da expressão gráfica na UFPR, delimitado entre

5 De 15 de setembro de 1971 a 30 de agosto de 1973 era denominado de Departamento de Desenho e Geometria Descritiva do Instituto de Matemática; de 12 de dezembro de 1973 a 13 de março de 1974 passa a integrar o Setor de Ciências Exatas rebatizado como Departamento de Matemática aplicada e Desenho. A partir de 25 de junho de 1974 é nominado como Departamento de Desenho.

6 A comissão para implantação do curso de Expressão Gráfica - Bacharelado foi implantada pela Portaria 924 de 10/05/2010, formada por: Luzia de Souza, Paulo Siqueira, Cyntia Calixto, Deise Costa, Simone Medina e Adriana Vaz; sendo que, a prof.^a Simone Medina foi substituída pelo prof. Rossano Silva em função do seu pós-doutorado.

7 A 1ª reunião Departamental nesta nova denominação foi em 09/12/2008, o que justifica o recorte do artigo. Os professores que ingressaram no Departamento após esta data são: Adriana Vaz, Arabella N. G. da Silva, Barbara de C. X. C. Aguiar, Emilio E. Kavamura, Francine A. Rossi, Francisco de Alencar, Leandro C. Fernandes, Márcio F. Catapan, Márcio H. de S. Carboni, Rossano Silva.

1998⁸ e 2008⁹, tendo como principais fontes as atas das reuniões departamentais e a análise dos currículos lattes dos professores efetivos que integraram esta configuração delineada pelo Departamento, a partir das redes de profissionais e seus vínculos acadêmicos.

Dentre as atividades desempenhadas pelos professores universitários o ensino de graduação é padrão para todos, então partimos do pressuposto que a diferença de cada trajetória no ensino superior é marcada pelas atividades de extensão e pesquisa. A partir do recorte temporal analisado, a ênfase em extensão é mínima, poucos professores desenvolvem projetos de modo contínuo – questão a ser retomada posteriormente. Quanto a pesquisa, o Departamento ofertou cursos de especialização em dois momentos distintos 2002 e 2007¹⁰. Verificamos que as turmas ofertadas não tiveram continuidade, tendo como fonte as datas de defesas das monografias citadas pelos professores do DDES em seus currículos. Houveram alunos formados em 2003 e 2004, período no qual a especialização era denominada de “Desenho aplicado ao Ensino da Expressão Gráfica”; e posteriormente, as turmas de 2008 e 2009, no qual o curso é renomeado de “Expressão Gráfica no Ensino”¹¹.

O presente artigo objetiva contribuir com história da expressão gráfica tendo como objeto de estudo o Departamento de Desenho (DDES) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), para tanto se estuda o processo evolutivo da expressão gráfica a partir de dois autores da sociologia: Norbert Elias e Pierre Bourdieu. O que implica mapear quem são os professores que atuaram no Departamento no período de 1998 a 2008, e compreender por meio de que ações o ensino do desenho é posto em prática por este grupo de agentes sociais. O que nos permite problematizar: Quais são as redes configuracionais formada pelos professores do Departamento de Desenho nesses anos de atuação no ensino superior ao analisarmos parte das suas trajetórias? Que cadeias de atos se efetivam neste período histórico delineado pelas ações dos professores no âmbito do ensino, pesquisa e extensão?

- Desenvolvimento

O conceito de configuração proposto por Elias alterna o social e o individual, superando o antagonismo entre os indivíduos e a sociedade. Na proposta de que sejam:

substituídas por uma visão mais realista das pessoas que, através de suas disposições e inclinações básicas são orientadas umas para as outras e unidas umas às outras das mais diversas maneiras. Essas pessoas constituem teias de interdependência ou configurações de muitos tipos, tais como famílias, escolas, cidades, estratos sociais ou estados (ELIAS, 1999, p.15).

8 Ata departamental realizada em 27/02/1998.

9 Ata departamental realizada em 26/09/2008.

10 As ementas das disciplinas da 1ª versão curso foram aprovadas em 22/11/2000, com início em agosto de 2002. A prof.^a Zuleica F. de Medeiros, coordenou a especialização do período de 05/2001 até 12/2004. E no período de 08/2002 até 03/2004 o prof. Paulo H. Siqueira exerceu o cargo de vice-coordenador do curso. A 2ª versão do curso tem suas ementas aprovadas em 2006, e a lista dos alunos selecionados é citada na ata departamental de 26 de março de 2007.

11 No período de 02/2008 a 02/2010, Andrea F. Andrade atuou como coordenadora.

Para o autor, a configuração remete à imagem de jogo, em que cada indivíduo mesmo tendo sua singularidade está vinculado a uma estrutura maior, que é permeada pelo social. Consequentemente, cada ação individual altera o sentido do jogo, apostas e escolhas que se desenrolam de modo processual, em função da interdependência entre os jogadores e suas relações de poder. A ideia de configuração permite analisar as relações materiais entre os indivíduos em consonância com as várias instâncias do social às quais estão vinculados, bem como, compreender de que modo a sociedade percebe tais relações no transcorrer de um percurso histórico. Pensar na configuração do DDES é estabelecer os elos entre os indivíduos que participam dessa unidade administrativa, identificando suas posições e ações como parte de suas trajetórias profissionais, cujo foco principal são seus atos como professores do Departamento na UFPR, cadeias de ações que podem se expandir para outras esferas do campo educacional, político e social.

Para a discussão aqui presente, a imagem de interdependência entre os indivíduos é essencial para compreender a sociologia de Norbert Elias, cada pessoa é singular “[...] é um elo nas cadeias que ligam outras pessoas, assim como todas as demais, direta ou indiretamente, são elos nas cadeias que a prendem.” (ELIAS, 1994, p. 23). A soma dos atos individuais constitui uma cadeia de atos, Elias menciona que a abrangência do todo é formado por cada indivíduo como uma unidade, que de modo metodológico será delineada pelas ações do corpo docente do DDES situando-o no intervalo temporal entre 1998 e 2008, consciente que as configurações se alteram.

Outro autor que trazemos é Pierre Bourdieu e seu conceito de trajetória social, que está associado a sua teoria praxiológica, pela qual o autor opera com os conceitos de campo, *habitus* e capital. A noção de trajetória social tem como objetivo reconstruir a série de posições ocupadas por um mesmo indivíduo ou grupo de indivíduos em espaços sucessivos no campo no qual estão inseridos, o mesmo conceito pode ser aplicado para o estudo de uma instituição. Então, no caso da trajetória dos professores do DDES entende-se que essa unidade administrativa está inserida dentro do campo educacional, no subcampo da expressão gráfica ou do desenho. Nesse sentido como menciona Bourdieu,

toda trajetória social deve ser compreendida como uma maneira singular de percorrer o espaço social, onde se exprimem as disposições do *habitus*; cada deslocamento para uma nova posição, enquanto implica a exclusão de um conjunto mais ou menos vasto de posições substituíveis e, com isso, um fechamento irreversível do leque de posições inicialmente compatíveis, [...] (BOURDIEU, 1996, p.292).

Analisar trajetória não é o mesmo que descrever biografias comuns, pois a trajetória desenvolve-se na estrutura do campo de modo relacional, pelo mapeamento das posições sucessivas ocupadas pelos agentes no espaço social e marca suas posições possíveis ao longo do percurso histórico (BOURDIEU, 2007). A discussão que segue trata do campo educacional e da posição do professor universitário, então como parte do aporte teórico de Bourdieu apresentamos os conceitos de campo, *habitus* e capital.

Pode-se definir campo como o espaço onde se manifestam as relações de poder, que diferem de grupo para grupo e se materializam pela prática dos agentes. O campo é dividido em

dominantes e dominados que, embora opostos, estão interligados e é o que caracteriza o seu funcionamento. O espaço social global é descrito como um campo,

isto é, ao mesmo tempo, como um campo de forças, cuja necessidade se impõe aos agentes que nele se encontram envolvidos, e como um campo de lutas, no interior do qual os agentes se enfrentam, com meios e fins diferenciados conforme sua posição na estrutura do campo de forças, contribuindo assim para conservação ou transformação de sua estrutura (BOURDIEU, 2007, p.50).

A possibilidade de conservação ou transgressão da estrutura do campo está condicionada ao que cada agente toma para si, em consonância com o grupo ao qual se identifica, por meio do *habitus*. O *habitus* caracteriza-se por ser social e individual, visto que é pelo convívio social que cada indivíduo internaliza as representações objetivas vivenciadas no ambiente familiar, escolar e profissional. Pensar a noção de *habitus* é entendê-lo como o operador prático que gera novas disposições, as quais são adquiridas e construídas socialmente. Logo,

construir a noção de *habitus* como sistema de esquemas adquiridos que funciona no nível prático como categorias de percepção e de apreciação, ou como princípios de classificação e simultaneamente como princípios organizadores da ação, significa construir o agente social na sua verdade de operador prático de construção de objetos (BOURDIEU, 1990, p.26).

Cada agente ao construir objetos que sejam relevantes para o campo contribuem para seu fortalecimento simbólico perante o grupo, isso implica que cada professor em sua trajetória acumula diferentes espécies de capital (econômico, social¹², simbólico¹³), os quais permitem obter, perder ou conservar posições. Dessa forma, considerando que a posse de capital simbólico do professor está associada ao seu título de doutor e sua permanência em programas de pós-graduação, questiona-se quais as estratégias utilizadas pelos docentes do DDES para a mobilização deste tipo de capital a partir da dinâmica do campo delimitado pelo Departamento e das disposições para a ação (*habitus*)?

Partindo da afirmativa que o professor no ensino superior atua em ensino, pesquisa e extensão, somado ao fato que as atividades de extensão e de pesquisa ligadas internamente ao DDES foram aleatórias, adotamos como hipótese central que as ações dos professores estão direcionadas ao ensino de pós-graduação associados em unidades de pesquisa externas ao Departamento, para tanto, de modo sumário, avaliamos o quantum de capital simbólico de cada professor em sua trajetória no ensino superior, anterior e posterior ao recorte temporal aqui proposto, tendo como parâmetro a sua permanência em programas de pós-graduação. Com isso, podemos afirmar que a maior ou a menor quantidade de capital simbólico é obtida

12 “O capital social é o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter-reconhecimento ou, em outros termos, à vinculação a um grupo, como o conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns, [...], mas também são unidos por ligações permanentes e úteis.” (BOURDIEU, 2002, p.67).

13 “O capital simbólico não é outra coisa senão o capital econômico e cultural quando conhecido e reconhecido.” (BOURDIEU, 1990, p. 163).

pela soma da produtividade de cada professor nos programas, isolando esse aspecto quantitativo, reiteramos a questão: De que modo as ações de cada agente social interferem para o sucesso da sua própria trajetória no ensino superior delimitado pelo DDES?

Como recorte metodológico da pesquisa, avaliamos as trajetórias profissionais dos grupos de professores que frequentaram as reuniões departamentais do DDES no período de 1998 até 2008. Neste período, de modo global, trabalharam no Departamento 21 professores efetivos e 19 professores temporários¹⁴, sendo que, o estudo recaia sobre as ações dos professores efetivos. Como pertencentes ao um mesmo grupo profissional, subdividimos os professores em função da formação em nível de graduação, locados em quatro grupos: matemática, engenharia, *design* e artes.

Quanto as atividades de extensão e outros tipos de projetos, classificamos com maior grau de importância a coordenação de programas e projetos, respectivamente. No que se refere ao ensino na pós-graduação, avaliamos o vínculo do professor em mestrado e doutorado, ponderando quatro quesitos: data da primeira e última defesa de mestrado na função de orientador, data da primeira e última defesa de doutorado na função de orientador, o que permite avaliar quando ocorreu o vínculo do professor no programa e o tempo de permanência. Por fim, outro critério de exame, foi delimitado pelo ano que cada professor concluiu sua 1ª graduação em função de cada década correspondente, ajuizando que este conjunto de professores tenha participado de um mesmo universo profissional, e que suas expectativas sociais e acadêmicas estão condicionadas ao pertencimento de uma mesma geração, nesse caso a ideia de geração - ressalta-se que não é o objetivo aprofundar essa categoria teórica.

A seguir detalha-se as estratégias de ação do grupo de professores na conquista de capital simbólico, tendo em mente que as mesmas podem ser alteradas a cada tempo histórico analisado, cujas cadeias de ações não são permanentes pois dependem do poder e da posição que cada agente social ocupa no campo em questão. As quais estão elencadas em: a) formação na graduação e pertencimento a mesma geração, b) completude da formação acadêmica e sua linearidade, c) consonância entre o ensino e a titulação na pós-graduação, d) exercício de chefia no âmbito Departamental, e) coordenação de programas e projetos (Extensão, Licenciatura, PIBID, outros), f) consentimento de afastamentos de longa duração.

a) Formação na graduação e pertencimento a mesma geração:

Para tratarmos da formação em nível de graduação realizada pelos professores, primeiro elencamos os docentes com formação em Matemática (tabela 1): Antonio Mochon Costa (AMC)¹⁵, que já encerrou seu vínculo com a UFPR. E seis docentes atuantes no Departamento, a saber: Luzia V. de Souza (LVS), Deise M. B. Costa (DMBC), Paulo H. Siqueira (PHS), Emerson Rolkowski (ER), Elen A. Janzen Lor (EAJL) e Anderson R. T. Góes (ARTG).

14 Dentre os que foram efetivados: Adriana Vaz, Anderson Góes, Andrea F. Andrade, Elen A. J. Lor e Rossano Silva. Dentre os que não ingressam no DDES: Adriano A. de Miranda, André L. Abitante, Brenda R. Al-Chuyer Martins Pereira, Cláudia R. Batista, Douglas da C. Ferreira, Eleodoro A. Lopes, Elizabeth A. de Castro, Janilce dos Santos N. Messias, Liliane I. Chaves, Luiz Watcheau Wu, Márcia da S. Beraldo, Marly Terezinha Q. Simões da Silva, Raquel C. Balcewicz, Rosenilda de Souza.

15 De 1998 a 2002, exerce o cargo de Diretor da Unidade do Departamento de Assuntos Acadêmicos, na Reitoria.

Docentes	AMC	LVS	DMBC	PHS	ER	EAJL	ARTG
Intervalo – Trabalho DDES	1975-2002	1992-PA	1992-PA	1998-PA	2004-PA	2004-PA	2008-PA
Término G.	1973	1988	1990	1997	1999	1999	2001
Término M.	1976	1997	1997	1999	2002	2003	2005
Término D.	Não	2006	2003	2005	2006	2011	2012
1ª/Última orientação M.	Não	2010/ 2013	2005/ 2014	2012/ 2014	2012/ 2016	Não	Não
1ª/Última orientação D.	Não	2014/ 2016	2014/ 2014	2012/ 2015	Não	Não	Não

TABELA 1. Professores do DDES graduados em matemática (1998-2008).

Fonte: Currículo lattes dos professores efetivos do Departamento de Desenho (DDES). Acesso: mar. 2017. Legenda: (G.) – Graduação, (M.) – Mestrado, (D.) – Doutorado, (PA) – Professor Atual.

Depois, temos os professores graduados em Engenharias (tabela 2) e seu respectivo curso: de um lado, os quatro docentes que não exercem mais suas atividades no DDES, como é o caso de: Roberto A. Schlemm (RAS - Eng. Mecânica), Luiz Henrique A. Lopes (LHAL - Eng. Civil), Fernando Laroça (FL - Eng. Mecânica) e Daniel Wyllie Lacerda Rodrigues (DWLR - Eng. Computação); de outro lado, os professores que conservam seu vínculo com o Departamento: Simone da S. S. Medina (SSSM), Zuleica F. de Medeiros (ZFM) e Andrea Faria Andrade (AFS), todas com formação em Engenharia Cartográfica.

Docentes	RAS	LHAL	FL	DWLR	SSSM	ZFM	AFA
Intervalo – Trabalho DDES	1978-2011	1980-2013	1998-2004	2008-2009	1996-PA	1998-PA	2006-PA
Término G.	1972	1976	1997	1999	1992	1994	2000
Término M.	1973	1996	2000	2002	1995	1999	2002
Término D.	1980	2003	Não	2008	2002	Não	2014
1ª/Última orientação M.	Não	Não	Não	Não	2011/ 2012	Não	Não
1ª/Última orientação D.	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não

TABELA 2. Professores do DDES graduados em engenharia (1998-2008).

Fonte: Currículo lattes dos professores efetivos do Departamento de Desenho (DDES). Acesso: mar. 2017. Legenda: (G.) – Graduação, (M.) – Mestrado, (D.) – Doutorado, (PA) – Professor Atual.

Por fim, elencamos os professores com formação em Design e Artes: Cyntia C. Z. Calixto (CCZC) formou-se em Desenho Industrial, já aposentou-se; e Adriana Augusta B. dos Santos Luz (AABSL) graduada em Educação Artística, continua trabalhando no Departamento.



Docentes	CCZC	AABSL
Intervalo - Trabalho DDES	1992-2014	1992-PA
Término G.	1987	1987
Término M.	1998	1998
Término D.	Não	2004
1ª/Última orientação M.	Não	Não
1ª/Última orientação D.	Não	Não

TABELA 3. Professores do DDES graduados em artes e design (1998-2008).

Fonte: Currículo lattes dos professores efetivos do Departamento de Desenho (DDES). Acesso: mar. 2017. Legenda: (G.) – Graduação, (M.) – Mestrado, (D.) – Doutorado, (PA) – Professor Atual.

Quanto ao pertencimento a mesma geração subdividimos o conjunto de professor em quatro décadas, respectivamente: a) de 1970-79: Antonio Costa, Luiz Lopes, Roberto Schlemm; b) de 1980-89: Adriana Luz, Cyntia Calixto, Luzia de Souza; c) de 1990-99: Daniel Rodrigues, Deise Costa, Elen Lor, Emerson Rolkouski, Fernando Laroca, Paulo Siqueira, Silva Medina, Zuleica Medeiros; d) de 2000-09: Anderson Góes, Andrea Andrade.

Após apresentada a trajetória acadêmica do grupo de professores listados acima, no sentido cronológico, conforme tabela 1, 2 e 3, salienta-se que parte dos professores que trabalharam no Departamento não foi possível localizar seus currículos lattes, dos quais citamos, em ordem alfabética: Edson Andretta, Mário Cezar W. Rigotti Alice, Marlene Tambosi, Regina Sommer de Kalter¹⁶, Rosangela Rhodes do Nascimento. Na sequência apresentamos as demais estratégias de ação por parte de cada professor no objetivo de conquistar melhores posições no campo educacional, citando os docentes que atendem a cada uma das categorias.

b) Completude da formação acadêmica e sua linearidade:

Para avaliar a formação acadêmica considerando a conclusão do mestrado e doutorado, temos: primeiro, os professores que completaram este trajeto incluindo a conclusão do mestrado e doutorado de modo linear, ou seja, na mesma área de conhecimento ou programa de pós-graduação; segundo, os professores cujo caminho não foi linear, mensurado pela troca de área de conhecimento ou de programa de pós-graduação no intervalo do mestrado para o doutorado. No primeiro grupo estão: Luzia de Souza, Paulo Siqueira, Emerson Rolkouski, Andrea Andrade e Anderson Góes. No segundo grupo citamos: Roberto Schlemm, Luiz Lopes, Deise Costa; Adriana Luz, Simone Medina, Elen Lor e Daniel Rodrigues.

c) Consonância entre o ensino e a titulação na pós-graduação:

Esta estratégia avalia se o vínculo atual que os professores têm com o ensino de pós-graduação no âmbito de mestrado e/ou doutorado coincide com o programa no qual obteve uma de suas titulações de mestre e/ou doutor. Dentre os professores que atendem a esse quesito, temos: Luzia de Souza, Deise Costa, Paulo Siqueira, Emerson Rolkouski.

d) Exercício de chefia no âmbito Departamental:

Dentre os cargos administrativos na esfera do Departamento apresentamos os professores que desempenharam a função de chefe, cronologicamente, a saber: Roberto Schlemm no

16 Em 1986, a prof.^a defendeu seu mestrado no Programa de pós-graduação em Educação (UFPR).

período entre abril de 1983 e abril de 1987; Antonio Costa, por dois períodos, de junho de 1987 até setembro de 1991 e de dezembro de 1993 até dezembro de 1995; Adriana Luz, que temporariamente exerceu o cargo de chefia nos meses de julho e agosto de 1992; Cyntia Calixto, com dois mandatos, entre novembro de 1995 e dezembro de 1999; Luzia de Souza no intervalo de dezembro de 1999 até dezembro de 2001, e novamente, de dezembro de 2009 até dezembro de 2013; Paulo Siqueira assumiu o cargo de dezembro de 2007 até dezembro de 2009; Fernando Laroca administrou o Departamento de dezembro de 2001 até dezembro de 2003; Simone Medina exerceu a função de modo consecutivo entre dezembro de 2003 e dezembro de 2007, e também, no período de dezembro de 2013 até dezembro de 2015.

e) Coordenação de programas e projetos (Extensão, Licenciatura, PIBID):

Dentre os programas e os projetos coordenados pelos docentes e que dão suporte tanto ao ensino de graduação quanto ao de pós-graduação, não serão mencionados os cursos isolados. Três professores realizaram projetos tendo como público alvo, em grande parte, os alunos de matemática. A prof.^a Adriana Luz esteve à frente do projeto “Fazendo Escola” no período de 1999 a 2004, e recentemente, com início em 2015, desenvolve o projeto “As tecnologias educacionais na Expressão Gráfica: Explorando os caminhos da Robótica”. A prof.^a Simone Medina, desde 2011, desenvolve atividades com os alunos de licenciatura em matemática por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O professor Emerson coordenou o projeto de Extensão Universitária “Grupo de Estudos em Educação Matemática (GEEM)”, de 2006 até 2014; o projeto Pró-letramento, de 2011 a 2013; e desde 2012, é responsável pelo projeto Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa, em parceria com o MEC. Além desses, coordenou o projeto licenciatura “Geometria e Educação Matemática”, de 2005 a 2012.

f) Consentimento de afastamentos de longa duração:

A respeito dos afastamentos de longa duração concedidos pelo Departamento, citamos os que são direcionados a capacitação docente¹⁷, com base no interstício entre 1998 e 2008. Para cursar o doutorado, citamos: Luiz Lopes afastou-se a partir de setembro de 1998, perfazendo quatro anos; concomitante a Lopes, Deise Costa obteve afastamento entre novembro de 1999 até fevereiro de 2002 e Simone da Silva teve licença por dois anos, a partir de outubro de 1998. Numa segunda remessa de afastamentos são concedidas licenças para doutoramento aos professores: Adriana Luz, duração de dois anos a partir de março 2002; Luzia de Souza, no período de março de 2004 até agosto de 2006; Paulo Siqueira, também por dois anos a partir de agosto de 2004; por fim, a prof.^a Elen Lor afastou-se por dois anos a partir de agosto de 2008.

- Considerações Finais

O Departamento de Desenho ao longo da década de 1990 foi marcado por uma renovação do seu corpo docente em que predomina os professores graduados entre 1987 até 1999. Parte dos docentes iniciam suas carreiras acadêmicas no ensino superior apenas com o título de graduação. Dos 21 professores efetivos que trabalharam no DDES (mensurado pela participação

17 A prof.^a Cyntia ocupou o cargo de coordenadora para implantação da Universidade do Litoral, em 2006 e 2007.

nas reuniões departamentais) cinco deles não tem seus currículos lattes disponíveis, sendo assim, suas trajetórias fogem ao escopo desse trabalho. Logo, dos 16 professores pesquisados (76,1%), quanto ao grau de titulação, constata-se que: quatro professores obtiveram seus títulos de mestres e doze os títulos de doutores em conjunto com os demais atos realizados no ensino superior.

Quanto ao quantum de capital simbólico mensurado pela permanência em programas de pós-graduação, considerando o interstício entre 2005¹⁸ e 2016¹⁹, temos quatro docentes que permanecem com as atividades no ensino de pós-graduação: de um lado, Deise Costa, Luzia de Souza e Paulo Siqueira, que como estratégias para preservação de capital simbólico tem a posse de capital social, considerando que os três estão vinculados ao Programa de Pós-graduação em Métodos Numéricos em Engenharia, somado ao poder associado aos cargos de Chefia. De outro lado, Emerson Rolkouski, adota como estratégia coordenar diversos projetos de Extensão, o que interliga sua graduação em matemática com o ingresso no Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e em Matemática²⁰. Em ambos os casos, soma-se a linearidade entre a própria titulação dos docentes e suas atuações no ensino de pós-graduação.

Portanto, com base nos projetos de Extensão, Licenciatura, PIBID, bem como, pelo perfil da área de conhecimento dos programas de pós-graduação, o DDES dá suporte ao campo disciplinar da matemática, fato que se confirma pela graduação de sete professores, e no sentido mais amplo, pela origem histórica do Departamento. Também constata-se que a proximidade de ações, a conservação e troca de vínculos sociais e profissionais entre este grupo de docentes se expande para além dos pontos explicitados nesse artigo, o que revela um campo em disputa que se delimita pelo microuniverso que se configura o Departamento de Desenho em relação ao Setor de Ciências Exatas. A ação dos agentes nesse espaço social se direciona em prol de preservar este modelo de estrutura, desse modo compreende-se que parte dos professores formados em engenharia e em artes, ao trabalharem no DDES, direcionam suas ações para atender a área de matemática. Então nota-se a conformação de um *habitus* entre os docentes, em que o ensino do desenho se concretiza pela conexão com a matemática.

Como desdobramentos futuros deste estudo, poderia ser analisado se o ensino da graduação específico ao conteúdo da expressão gráfica (geometria descritiva, desenho geométrico e desenho técnico), contribuiu ou não para o fortalecimento do grupo aqui identificado, ao pesquisar: os cursos de graduação vinculados ao DDES; o fluxo de disciplinas e conteúdos ministrados pelos professores em cada curso; a permanência ou mudança dos conteúdos e disciplinas no decorrer do período analisado em função das áreas de formação de cada professor; os tempos escolares, ou seja, os horários das aulas e sua distribuição nos dias da semana; as diferenças e semelhanças do tipo de aula entre os professores efetivos e, estender está comparação considerando os professores temporários.

18 Indica a data da 1ª defesa de mestrado considerando o grupo de professores que orientou ou orienta pesquisa no âmbito da pós-graduação, retomar as tabelas 1, 2 e 3 no corpo do texto.

19 Considerando que dez docentes continuam trabalhando no Departamento, então, estipulou-se essa data como limite de término da última defesa de mestrado ou doutorado orientado pelos docentes.

20 A partir de novembro de 2015 exerce a função de coordenador, e no período de setembro de 2011 até setembro de 2015, desempenhava o cargo de vice-coordenador.

- Referências

BOURDIEU, Pierre. **Coisas Ditas**. Tradução: Edição. São Paulo: Brasiliense, 1990.

_____. **As regras da arte**: gênese e estrutura do campo literário. Tradução: Maria Lucia Machado. 1.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

_____. **Escritos de Educação**. Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani (orgs.). 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

_____. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Tradução: Mariza Corrêa. 8.ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

ELIAS, Norbert. **Introdução à sociologia**. Lisboa: Edições 70, 1999.

_____. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ/DEGRAF. Atas das reuniões da Comissão de Implantação do Curso de Expressão Gráfica - Bacharelado (2010-2011).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ/DDES. Atas das reuniões Departamentais do Departamento de Desenho (1998-2008).



5 Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente

Realização



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO



Apoio



UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Coparticipação

FADECIT.
FUNDAÇÃO DE APOIO E DESENVOLVIMENTO
DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MINAS GERAIS